



Recomposição de mata ciliar: perspectivas da educação socioambiental na Escola Municipal Sociólogo Gilberto Freyre

Introdução

A Escola Municipal Sociólogo Gilberto Freyre, localizada no bairro de Dois Irmãos em Recife/Pernambuco, juntamente com o Programa Capivara de Educação Socioambiental da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), vem desenvolvendo atividades de Educação Ambiental (EA) no âmbito escolar. A atividade Plantio de Mudanças Nativas consistiu na preparação dos alunos do 7º ano do ensino fundamental, para o plantio de mudas às margens do rio Capibaribe em São Lourenço da Mata.

Este trabalho propõe apresentar algumas ações de EA que contribuem para responsabilidades socioambientais individuais e coletivas, corroborando para a formação de agentes ambientais multiplicadores/atores, melhorando a qualidade ambiental.

Materiais e métodos

As ações que aqui serão relatadas ocorreram nos meses de maio a novembro de 2012. Então, as atividades foram divididas em cinco etapas:

(a) Aula Expositiva Dialogada

Na aula, foram apresentadas as espécies vegetais e animais que compõem a flora e a fauna da bacia hidrográfica do rio Capibaribe, visando a importância da mata ciliar para a manutenção dos corpos d'água. Como parte da aula, foi exibido um vídeo contendo a reportagem sobre a queimada de 15 mil mudas de espécies nativas num trecho da BR-101 em São Lourenço da Mata.

(b) Curso de Manejo de Mudanças Nativas

O curso consistiu no preparo de mudas, para o posterior transplante na área devastada. Com o auxílio e conhecimento técnico de uma representante da Fundação Nacional do Pau-Brasil (FUNBRASIL), os alunos do 7º ano produziram 50 mudas vegetais divididas entre as espécies: *Caesalpinia echinata* Lam., o pau-brasil e *Bauhinia cheilanta* (Bong.) Steud., vulgarmente conhecida como: mororó ou pata-de-vaca.

(c) Oficina de Plantio de Mudanças na Escola

Maria Goretti Veloso da Silva¹, Laíza Maria da Conceição² e Alyne Karla de Lucena².

1. Professor da Escola Municipal Sociólogo Gilberto Freyre, Prefeitura Municipal do Recife.
E-mail: goretiveloso@hotmail.com.br

2. Estudante da Escola Municipal Sociólogo Gilberto Freyre, Prefeitura Municipal do Recife.

Recebido em 15/12/2015

Aceito para publicação em 18/11/2016

Com o objetivo de multiplicar o conhecimento adquirido, os alunos que participaram do curso de manejo realizaram demonstrações técnicas de plantio e cultivo das mudas para outras turmas. Na ocasião, foram transplantadas as mudas de pau-brasil e mororó.

(d) Manutenção das Mudanças

O acompanhamento e manutenção das espécies vegetais cultivadas no curso e na escola ficou à cargo dos estudantes, com o objetivo de incentivar o protagonismo juvenil nas ações pró meio ambiente (Figura 1).



Figura 1. Aluna exibindo as mudas de *Bauhinia cheilanta* (Bong.) Steud. (mororó) cultivadas na Escola Municipal Sociólogo Gilberto Freyre.

(e) Culminância da Atividade

O término da atividade se deu com a ida dos alunos ao trecho devastado da BR-101, a fim de realizarem o plantio das mudas maturadas e cultivadas nas etapas anteriores.

Resultados e Discussões

No mês de novembro do ano letivo de 2012 os alunos participaram da última etapa da atividade. A ação foi realizada num trecho da BR-101 próximo à cidade de São Lourenço da Mata, às margens do rio Capibaribe (Figura 2).



Figura 2. Alunos do 7º ano exibindo as mudas cultivadas na Escola e que foram plantadas na área do incêndio.

As mudas maturadas foram separadas para o plantio. A outra parte das mudas que estavam em desenvolvimento, foi entregue à FUNBRASIL para posterior replantio. Os estudantes foram divididos em grupos, sendo cada grupo responsável pelo plantio de duas mudas (Figura



3).

Figura 3. Aluna de um dos grupos, plantando uma muda de *Caesalpinia echinata* Lam., o pau-brasil.

Dentre os diversos conflitos socioambientais que permeiam a bacia hidrográfica do Rio Capibaribe, identifica-se a degradação e supressão da mata ciliar, o que se constitui numa problemática, já que, as matas ciliares auxiliam no processo de melhoria da qualidade ambiental dos corpos d'água (DURIGAN & SILVEIRA, 1999). Partindo desses pressupostos, entendemos que a proposta da atividade Plantio de Mudanças Nativas é consoante à Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA, Lei 9.795/1999), na medida em que propõe uma prática de educação socioambiental pautada na construção individual e coletiva de valores sociais, conhecimentos, e atitudes direcionadas à conservação do meio ambiente.

Assim como Brandão (2005), compreendemos a escola como uma comunidade aprendente, que se constitui num espaço propício ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e consequentemente extensão, já que os alunos transpuseram os muros da escola e tornaram-se protagonistas de todo o processo.

E ainda de acordo com Sato (2001), o manejo de mudas nativas corrobora para a formação

interpretar e superar conflitos a partir da crise gerada.

Considerações Finais

O trabalho vem contribuindo para uma prática crítico-reflexiva sobre a construção coletiva e individual de valores socioambientais, deste modo, vale ressaltar a importância desta atividade para a formação intelectual e socioambiental dos indivíduos participantes.

Referências

BRANDÃO, C. R. Comunidades Aprendentes. In: **Encontros e Caminhos – Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores**. Luiz Ferraro Júnior (org.). Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005. p. 358.

BRASIL. Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)**. Brasília, 1999.

DURIGAN, G; SILVEIRA, E. R. Recomposição da mata ciliar em domínio de cerrado, Assis, SP. **Scientia Forestalis**, n. 56, p. 135-144, dez. 1999.

SATO, Michèle. Debatendo os desafios da educação ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande; FURG, v. 1, p. 14-33, 2001. Disponível em: < <http://www.cpd1.ufmt.br/gpea/pub/DesafiosEA.pdf> >. Acesso em: 27 de setembro de 2013.